



ROTEIRO DE ANÁLISE DE INDICADORES EDUCACIONAIS

Abandono e Evasão Escolar

ROTEIRO DE ANÁLISE DE INDICADORES EDUCACIONAIS

Apresentação

O Instituto Unibanco acredita que a utilização de indicadores educacionais para o desenvolvimento de análises e diagnósticos pode levar a resultados mais efetivos de aprendizagem, na medida em que o planejamento das ações da Secretaria de Educação é realizado com base em evidências.

Assim, o Instituto desenvolveu um conjunto de iniciativas de formação direta da equipe da Secretaria, dentre as quais os Roteiros de Análise de Indicadores Educacionais, voltados para o fortalecimento da competência analítica dos gestores.

O conteúdo dos Roteiros foi elaborado para guiar o leitor em uma análise orientada para a busca de diagnósticos de problemas educacionais com foco no Ensino Médio da rede pública. Para fazer bons diagnósticos, é preciso fazer perguntas claras e saber buscar, nos dados, as respostas. Cada Roteiro tem a estrutura baseada em temas e situações-problema com breves explicações conceituais sobre os indicadores educacionais selecionados, e será acompanhado de um sistema *on line* onde o leitor encontrará os indicadores apontados.

O objetivo é que a cultura de análise de dados seja despertada e que o profissional consiga utilizá-la em seu dia a dia, por meio da realização de diagnósticos educacionais.

ROTEIRO DE ANÁLISE DE INDICADORES EDUCACIONAIS

O Roteiro e a gestão educacional

Por que o Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais foi criado?

O Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais é uma ferramenta analítica de diagnóstico e acompanhamento de indicadores desenvolvida pelo Instituto Unibanco com base na ideia de que a informação é fundamental para dar suporte ao dia a dia da gestão educacional.

O Instituto Unibanco acredita que o desempenho escolar dos estudantes só melhora se tiver como base uma gestão forte. E uma gestão forte só é possível quando os atores conhecem bem a situação em que está a sua rede e aonde ela deve chegar. Ninguém entende melhor uma rede de ensino e sabe como melhorá-la do que os profissionais que já atuam nela.

Entretanto, não adianta apenas conhecer os dados: é preciso transformá-los em informação articulada com as ações desenvolvidas na rede. Não se trata de mais uma atividade ou de uma nova regra para a gestão. Trata-se de fornecer insumos para dar suporte às ações que já estão em vigência, diagnosticar elementos que podem servir de base para ações futuras e fazer com que o gestor se aproprie da informação existente sobre a sua rede.

Como o Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais será usado?

O Roteiro será usado em conjunto com um sistema de indicadores *on line*, como um guia analítico dos dados apresentados no sistema. Os sistemas permitem que sejam elaborados diagnósticos que qualificam os desafios das redes de ensino no que se refere à desigualdade racial, desigualdade de gênero, abandono e evasão escolar e aprendizagem dos alunos. A cada ano, novos temas serão incluídos. Com o Roteiro e as informações do sistema, os gestores poderão montar suas análises.

Como integrar o Roteiro às atividades diárias de gestão?

Uma dúvida recorrente é como incorporar uma nova ferramenta no dia a dia da gestão. Em meio a diferentes atividades, muitos profissionais consideram oneroso incorporar um novo elemento. Entretanto, o Roteiro não é uma nova atividade! Ao longo de um ano de trabalho, os gestores recebem diferentes solicitações de informações sobre o desempenho da sua rede de ensino: entrevistas, reuniões, palestras, planejamentos estratégicos, desenhos de ações etc. Nesses momentos, há uma mobilização das equipes para localizar dados, incorporá-los a relatórios, e quase nunca é possível localizar as informações em um único lugar. É comum ter um técnico que dá esse suporte ao profissional da Secretaria, uma equipe capaz de reunir esses dados. Mas, anualmente, novos dados surgem com novas demandas, e as equipes são dinâmicas, podendo ser reestruturadas. O conhecimento sobre um conjunto de dados pode se perder quando os membros deixam de participar de uma equipe.

O Roteiro cria um método organizado para essas demandas: os dados das principais fontes são atualizados anualmente. Os sistemas *on line* reúnem dados sobre diversos temas em um único local. A ferramenta disponibiliza uma estrutura analítica de modo a gerar uma narrativa. Logo, uma vez ao ano o gestor consultará os sistemas com base no Roteiro e atualizará sua narrativa. Isso pode ser feito com apoio de sua equipe ou não, e ainda garante a continuidade desse acompanhamento independentemente da troca de equipes.



Quem tem acesso ao Roteiro?

O Roteiro foi desenvolvido para um público muito específico para não ser apenas mais uma ferramenta, mas a ferramenta personalizada mais próxima dos gestores do Ensino Médio da rede estadual de ensino.

Sobre o Roteiro de Abandono e Evasão Escolar

Este Roteiro é uma ferramenta de apoio ao diagnóstico educacional da rede e de acompanhamento de indicadores desenvolvido pelo Instituto Unibanco para os profissionais da Secretaria de Educação. Foi estruturado articulando resultados que permitem à rede gerar uma narrativa sobre a situação de seu estado, contribuindo assim para a tomada de decisões estratégicas da política educacional. Neste Roteiro, o tema é “Abandono e Evasão Escolar”.

A ausência dos jovens no Ensino Médio é um problema que vai além dos limites da escola. Há uma dualidade nessa questão: por um lado, jovens em idade de frequentar o Ensino Médio estão fora da escola; por outro, uma parcela dos estudantes do Ensino Médio abandonam a escola durante o ano letivo.

Primeiro, analisaremos o comportamento histórico de jovens de 15 a 17 anos fora da escola e como as características socioeconômicas podem interferir na chance de esse jovem frequentar a escola. O objetivo é caracterizar esse grupo e compreender aonde chegaremos se mantivermos esse histórico.

Segundo, entraremos no contexto escolar, detalhando a taxa de abandono de acordo com as características da escola e de seu entorno, assim como o comportamento histórico comparado a diferentes estados.

Em seguida, teremos uma abordagem específica do período noturno, para identificar se há maior ou menor abandono, encerrando o tema com uma projeção de cenários da taxa de abandono total e no noturno, para termos uma visão de onde estamos e aonde podemos chegar.

Para o Instituto Unibanco, o entendimento de indicadores educacionais é peça-chave para uma boa gestão. Esperamos que o uso desta ferramenta esclareça dúvidas dos gestores de Educação e oriente a interpretação da realidade local.

Jovens fora da escola

QUAL A SITUAÇÃO GERAL DO JOVEM FORA DA ESCOLA?

1.1 Os jovens em idade de frequentar o Ensino Médio estão fora da escola?	15
a. Qual a situação no cenário nacional?	15
b. A quantidade de jovens fora da escola se altera ao longo do ano?	17
1.2 Qual o comportamento histórico da quantidade de jovens fora da escola?	18
a. A trajetória histórica da quantidade de jovens fora da escola está dentro do esperado?	18
1.3 Qual a chance de o jovem frequentar a escola em diferentes contextos familiares?	19
a. Há relação entre as características da família dos jovens e sua frequência à escola?	19
1.4 Quais os cenários para os jovens fora da escola nos próximos 10 anos?	21
a. O que esperar da quantidade de jovens fora da escola no seu estado?	21

1.1

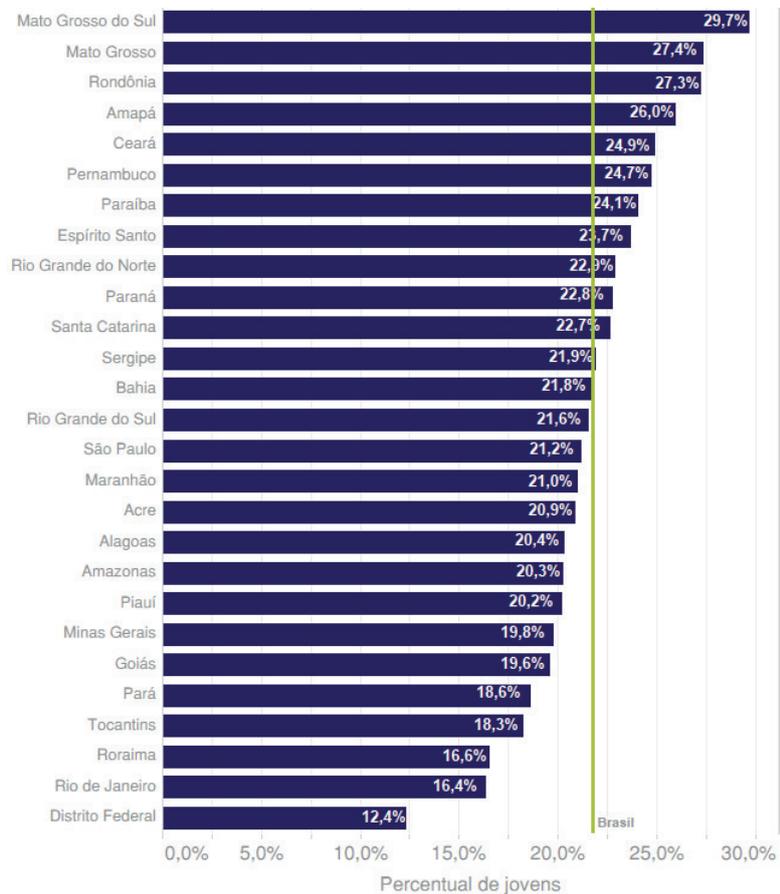
Os jovens em idade de frequentar o Ensino Médio estão fora da escola?

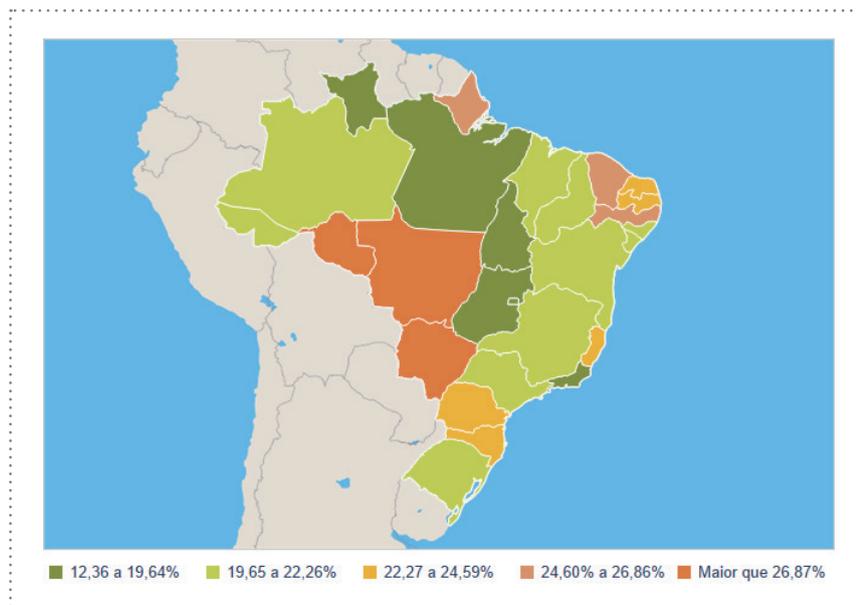
A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece a idade indicada para frequentar cada série da educação básica, o que é obrigatório dos 4 aos 17 anos. Para o Ensino Médio, a faixa etária ideal é dos 15 aos 17. Assim, o primeiro passo para o gestor entender a ausência do jovem no Ensino Médio é saber qual parcela desses jovens está fora da escola.



Qual a situação no cenário nacional?

A quantidade de jovens de 15 a 17 anos que está fora da escola é uma estimativa feita com base na PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios). A PNAD é uma pesquisa amostral realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e é a principal referência para informações recentes sobre a população. Os gestores precisam explorar as diferentes bases de dados disponíveis para um diagnóstico mais completo sobre a educação de seu estado.





A idade esperada para que o jovem esteja matriculado no Ensino Médio é entre 15 e 17 anos. Se todos os jovens nessa faixa etária estão matriculados na escola – mesmo que em etapas anteriores ao Ensino Médio –, o gestor pode traçar uma estratégia para que os alunos deem continuidade aos seus estudos.

Entretanto, se o jovem não faz parte do universo escolar, ou seja, se está fora da escola, o gestor precisa ampliar sua visão. Saber o que fazer caso esse jovem passe a frequentar a escola em algum momento é fundamental para o planejamento. Traçar estratégias para atrair esse público também faz parte do trabalho da gestão.

É importante perceber que a quantidade de jovens entre 15 e 17 anos fora da escola é um indicador negativo: quanto maior o resultado, pior a situação do estado. O gestor precisa trabalhar para reduzir esse número.

Analise a posição do seu estado e compare com a do Brasil. Procure os demais estados da região e aponte os motivos da sua situação.

Localize o seu estado no mapa e observe como o problema do jovem fora da escola se distribui no país.

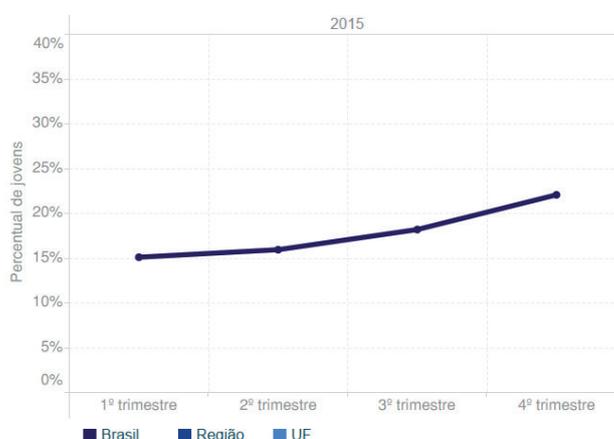
Pontue ações que são desenvolvidas para atrair o jovem que está fora da escola para o ambiente escolar.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Jovens fora da escola > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Os jovens em idade de frequentar o Ensino Médio estão fora da escola? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Jovens fora da escola > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Os jovens em idade de frequentar o Ensino Médio estão fora da escola? > Mapa.

b**A quantidade de jovens fora da escola se altera ao longo do ano?**

Um jovem entre 15 e 17 anos, em idade de frequentar o Ensino Médio, pode estar fora da escola por dois motivos: porque não se matriculou ou porque desistiu da escola durante o ano letivo. Conhecer a razão dessa ausência é fundamental para chegar a um diagnóstico.



Se os jovens de 15 a 17 anos não se matriculam na escola, espera-se que a quantidade de jovens fora da escola permaneça constante ao longo do ano. Esse comportamento aponta para um problema de entrada do jovem no sistema educacional.

Se a quantidade de jovens fora da escola diminui ao longo do ano, temos um problema de entrada tardia no sistema educacional. As matrículas são feitas depois de iniciado o ano letivo.

Por último, se a quantidade de jovens de 15 a 17 anos fora da escola aumenta ao longo do ano, isso aponta para a desistência dos estudos. Os jovens estão entrando na escola, mas ao longo do ano estão parando de estudar.

Observe em qual dessas situações sua rede se encaixa.

Analise a situação dos jovens de 15 a 17 anos fora da escola na sua rede. Veja se é possível identificar um dos três casos listados acima.

Liste as situações que ocorreram durante o ano que influenciaram o aumento ou a redução dos jovens fora da escola.

Refleta se sua situação é particular ou se segue o mesmo comportamento do Brasil e da sua região.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Jovens fora da escola > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Os jovens em idade de frequentar o Ensino Médio estão fora da escola? > Histórico.

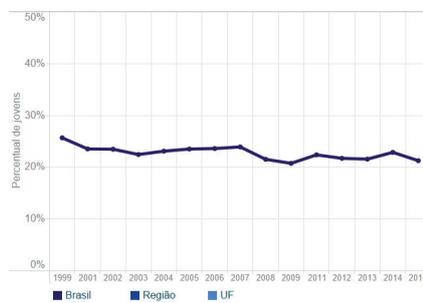
1.2

Qual o comportamento histórico da quantidade de jovens fora da escola?

Agora que o gestor já conhece a situação atual dos jovens de 15 a 17 anos fora da escola, é o momento de verificar a trajetória histórica. Conhecer o que aconteceu nos últimos anos o ajudará a entender se as ações adotadas são acompanhadas de melhores ou piores indicadores.

a A trajetória histórica da quantidade de jovens fora da escola está dentro do esperado?

O cenário ideal é que todos os jovens de 15 a 17 anos frequentem a escola. Entretanto, se há alguma parcela fora da escola, espera-se que ao longo dos anos ela seja progressivamente reduzida, caminhando em direção a zero.



A situação não esperada é que a quantidade de jovens fora da escola aumente. Se isso aconteceu em algum período ou se acontece ao longo de todos os anos, o gestor precisa estar atento aos motivos desse aumento.

Os períodos de maior redução da quantidade de jovens entre 15 e 17 anos fora da escola precisam ser analisados com mais atenção. Refletir sobre quais ações foram desenvolvidas nesse período e analisar se elas podem ser intensificadas é uma forma de buscar na sua própria história as soluções para o seu problema.

Os períodos de aumento do número de jovens fora da escola, apesar de ruins, também ajudam na gestão. Associar esses períodos a ações que não surtiram efeito ou a decisões que não foram tomadas também é uma forma de aprender com seu histórico.

Analise a trajetória histórica da quantidade de jovens de 15 a 17 anos fora da escola na sua rede. Veja se é uma situação esperada ou não esperada.

Compare sua situação atual com o ano inicial. Pontue o que foi feito ao longo dos últimos anos para que sua rede alcançasse esses resultados.

Identifique os anos de melhores e piores resultados. Levante as ações que foram realizadas nesses períodos para atrair esses jovens para a escola. Se não houve nenhuma ação específica, verifique o que pode ser feito.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Jovens fora da escola > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Qual o comportamento histórico da quantidade de jovens fora da escola? > Histórico.

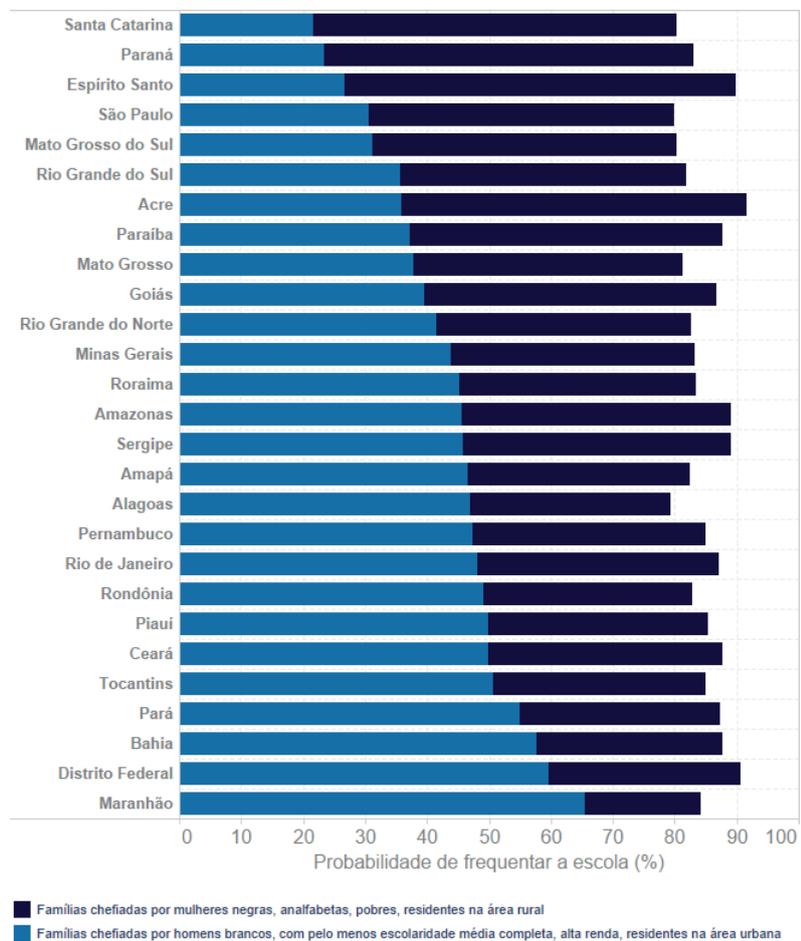
1.3

Qual a chance de o jovem frequentar a escola em diferentes contextos familiares?

Se já foi identificada qual a parcela dos jovens de 15 a 17 anos que não frequenta a escola, agora é o momento de caracterizar o que aumenta ou reduz as chances desse jovem estar fora dela. Isso traz mais elementos para o gestor tomar decisões sobre como atrair esse jovem para os estudos.

a Há relação entre as características das famílias dos jovens e a frequência à escola?

Se frequentar ou não a escola fosse uma decisão individual, todos os jovens teriam a mesma chance, independentemente do contexto em que eles vivem.



Se o contexto interfere na chance de um jovem de 15 a 17 anos frequentar a escola, os gestores precisam identificar qual o seu perfil, para direcionar com mais assertividade as suas decisões.

Para essa questão, foram selecionados dois contextos familiares com características socioeconômicas diferentes: (i) jovens de 15 a 17 anos em família

chefiada por homens brancos com pelo menos Ensino Médio completo, renda alta e residentes em área urbana; (ii) jovens de 15 a 17 anos em família chefiada por mulher negra, analfabeta, pobre e residente em área rural.

Analise para o seu estado se o contexto familiar resulta em maior ou menor chance de um jovem de 15 a 17 anos frequentar a escola. Se sim, faça um levantamento de quais regiões do seu estado podem estar concentrados esses contextos.

Refleta sobre quais os reflexos que essa possível diferença pode trazer para o seu estado.

Verifique se há algum outro levantamento de características e ações voltadas para jovens que não frequentam a escola no seu estado e como isso pode complementar sua Análise.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Jovens fora da escola > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Qual chance de o jovem frequentar escola em diferentes contextos familiares? > Atual.

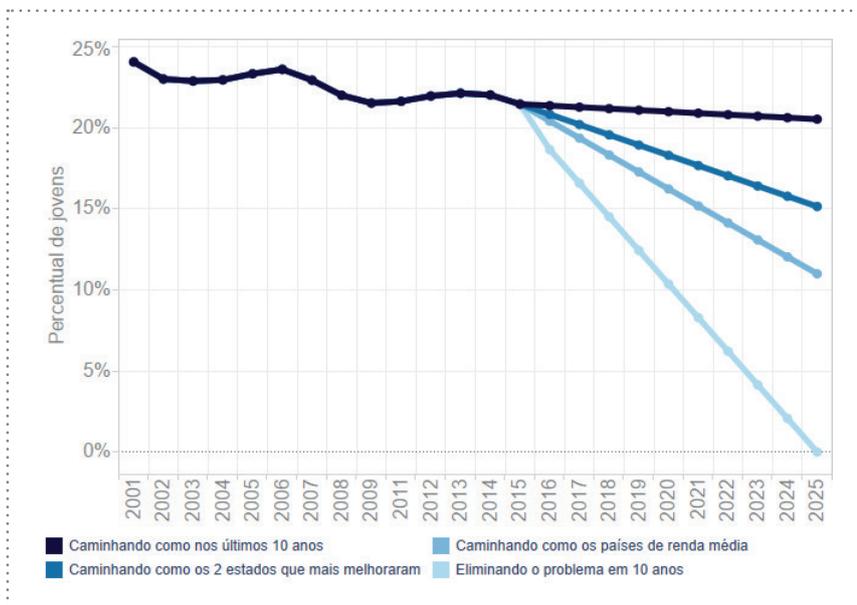
1.4

Quais os cenários para os jovens fora da escola nos próximos 10 anos?

Analisou-se a situação atual e histórica da quantidade de jovens de 15 a 17 anos fora da escola. Isso trouxe duas análises importantes: onde estamos e como chegamos até aqui. Agora, chegou o momento de olhar para o futuro, onde se pode e se pretende chegar. Traçar diferentes cenários ajuda a entender as trajetórias possíveis para o estado reduzir a quantidade de jovens fora da escola e ainda mostra o que acontecerá se nada for feito para melhorar esse quadro.

a O que esperar da quantidade de jovens fora da escola no seu estado?

Uma projeção é uma estimativa futura sobre o comportamento de um indicador; nesse caso, a quantidade de jovens fora da escola. A projeção é linear quando a trajetória é uma reta. Cada cenário é um caminho diferente que requer maior ou menor esforço da gestão para ser alcançado.



Com base no histórico dos jovens fora da escola, foram elaborados diferentes cenários para os próximos 10 anos:

Caminhando como nos últimos 10 anos: se o estado continuar com os mesmos resultados apresentados nos últimos 10 anos. Isso traz para o gestor uma ideia de futuro caso nenhuma decisão sobre esse indicador seja tomada.

Caminhando como os dois estados que mais melhoraram: se o estado tiver a mesma trajetória dos dois estados que mais reduziram a quantidade de jovens fora da escola. Isso traz para o gestor uma perspectiva real, dado que esse esforço já foi feito em outros estados.

Caminhando como os países de renda média: se o estado tiver a mesma trajetória dos países em desenvolvimento. O gestor consegue ter uma ideia do que acontece em países semelhantes ao Brasil.

Eliminando o problema em 10 anos: se o estado se planejar e encarar o desafio de eliminar o problema dos jovens fora da escola. Isso significa uma trajetória que leve o estado a zerar o número de jovens de 15 a 17 anos fora da escola.

Importante: a escolha de uma trajetória é estratégica para a gestão porque pode influenciar as ações da Secretaria. Uma visão de futuro assertiva precisa ser desafiadora, alcançável e possibilitar o monitoramento para que o gestor saiba se está ou não na direção correta.

Verifique se o seu estado possui alguma estratégia para redução da quantidade de jovens fora da escola. Se sim, verifique se algum dos cenários projetados se encaixa nessa estratégia.

Veja que caminho deseja trilhar para eliminar ou diminuir a quantidade de jovens de 15 a 17 anos fora da escola. Pontue as ações necessárias para alcançar esse objetivo.

Elabore estratégias que possibilitem o monitoramento desse indicador.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Jovens fora da escola > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Quais os cenários para os jovens fora da escola nos próximos 10 anos? > Histórico.

Nessa etapa, conhecemos a dimensão de jovens de 15 a 17 anos que estão fora da escola e como esse problema tem se apresentado ao longo dos anos. Agora, o leitor tem uma visão mais ampla de como está a situação da sua rede dentro do cenário nacional, sendo capaz de desenhar novas ações para reduzir a quantidade de jovens fora da escola. Esse foi o primeiro passo no diagnóstico da ausência dos jovens no Ensino Médio.

O segundo passo para caracterizar essa ausência é analisar o ambiente escolar. Parte dos alunos que acessam o Ensino Médio abandonam os estudos ao longo do ano. Desse modo, usaremos a taxa de abandono, importante indicador para uma investigação apurada da ausência do jovem no Ensino Médio.

Abandono no Ensino Médio

QUAL A SITUAÇÃO GERAL DO ABANDONO?

2.1 O aluno do Ensino Médio abandona a escola?	25
a. A taxa de abandono se diferencia entre as séries?	25
b. A situação tem piorado ou melhorado ao longo dos anos?	26
2.2 Qual o tamanho do problema do abandono quando comparado ao de outros estados?	27
a. A taxa de abandono no seu estado está entre as maiores ou entre as menores do país?	27
b. Qual a trajetória histórica do seu estado comparada a de outros?	29
2.3 Como esse problema se distribui internamente na rede?	30
a. A taxa de abandono no seu estado é maior ou menor, de acordo com a região?	30
b. A trajetória histórica do abandono é diferente entre as regiões do estado?	32
2.4 Como o abandono se comporta de acordo com as características da escola e dos alunos?	33
a. Como se comporta a taxa de abandono quando são consideradas as escolas com diferentes níveis socioeconômicos?	33
b. Como se comporta a taxa de abandono quando consideramos as escolas com diferentes níveis de complexidade da gestão?	35
c. Como se comporta a taxa de abandono considerando as faixas etárias dos estudantes?	37

d. Como se comporta a taxa de abandono no período noturno em relação ao total?	39
2.5 Quais os cenários do abandono para os próximos 10 anos?	41
a. O que esperar da quantidade de jovens que abandonam escola?	41

2.1

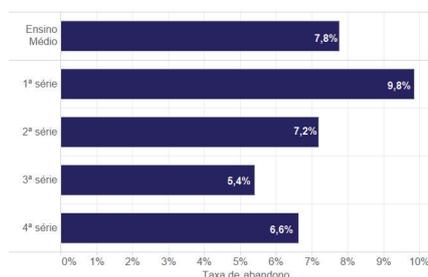
O aluno do Ensino Médio abandona a escola?

A ausência do jovem no Ensino Médio é caracterizada por dois problemas: ou o jovem está fora da escola ou ele entra na escola, mas desiste de estudar. Vamos primeiro avaliar o retrato do abandono na rede e se o problema segue uma trajetória crescente ou decrescente ao longo dos anos.

a

A taxa de abandono se diferencia entre as séries?

O abandono é quando o estudante deixou de frequentar a escola onde estava matriculado em um dado ano. Para entender essa desistência, é preciso saber em que momento da etapa de ensino ela ocorre. Se o abandono está ocorrendo em alguma série específica, é possível direcionar melhor as ações.



A taxa de abandono representa a parcela de estudantes que desistiram de estudar em alguma série do Ensino Médio antes da conclusão do ano letivo. Se o aluno chegasse ao final do ano letivo, ele teria seu rendimento classificado como aprovado ou reprovado.

O abandono é uma questão que merece atenção dos gestores da educação, pois os estudantes rompem sua ligação com o sistema de ensino naquele ano e podem não retornar no ano seguinte.

Se a taxa de abandono está mais presente em alguma série específica, o profissional precisa compreender o que tem gerado esse problema, sendo necessário desenhar ações preventivas e focalizadas.

É preciso ficar atento às séries de transição entre duas etapas de Ensino (entre o 9º ano do Ensino Fundamental e a 1ª série do Ensino Médio), pois marcam um período de mudanças para os alunos, o que pode agravar a situação do abandono. Algumas mudanças que ocorrem nesse período de transição são: mudança de escola, mudança de turno de estudo, novos professores, maior autonomia dos jovens etc.

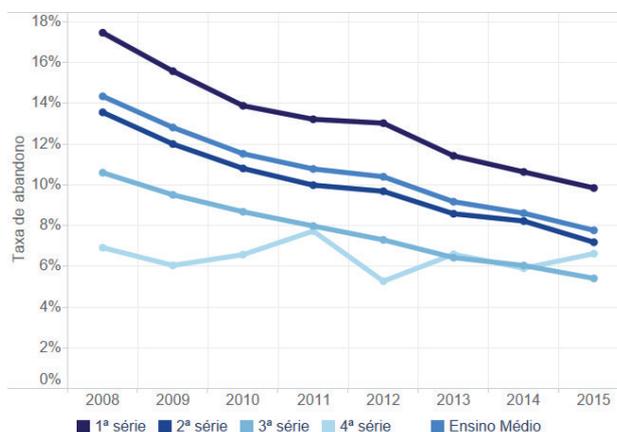
Avalie a situação do abandono da sua rede em cada série do Ensino Médio. Verifique se o problema é geral ou se está concentrado em alguma série.

Verifique se a situação do abandono em cada série do Ensino Médio possui acompanhamento na sua rede e se esses resultados já eram esperados.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Abandono no Ensino Médio > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > O aluno do Ensino Médio abandona a escola? > Atual.

b**A situação tem piorado ou melhorado ao longo dos anos?**

O combate ao abandono escolar ao longo dos anos é efetivo quando os resultados históricos apontam para a redução da quantidade de jovens que desistem de estudar.



Se a trajetória histórica for crescente, significa que ao longo dos anos a quantidade de alunos que estão abandonando a escola está aumentando, o que é um grande alerta para os gestores, pois as ações que vêm sendo realizadas na rede não estão surtindo efeito ou podem estar agravando o problema.

Se a trajetória for decrescente, significa que ao longo dos anos o abandono escolar está diminuindo, e pode significar que ações educacionais estão sendo assertivas. Portanto, é necessário identificar o que vem sendo realizado e dar continuidade para que esse quadro não se reverta.

Se a trajetória for instável, isso significa que há períodos de aumento e de redução. O gestor precisa estar atento às ações realizadas em períodos de aumento do abandono para evitá-las e refletir sobre as ações que resultaram em redução do abandono para intensificá-las.

Analise a trajetória histórica do gráfico e verifique onde a sua rede se encaixa: crescente, decrescente ou instável. Veja se o problema observado em cada série é recente ou uma tendência histórica.

Escolha períodos com menor taxa de abandono e pontue se o que foi realizado pode ser intensificado.

Lembre-se de pontuar também ações que não deram certo. Evitar esse tipo de ação também é importante para o planejamento da gestão.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Abandono no Ensino Médio > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > O aluno do Ensino Médio abandona a escola? > Histórico.

2.2

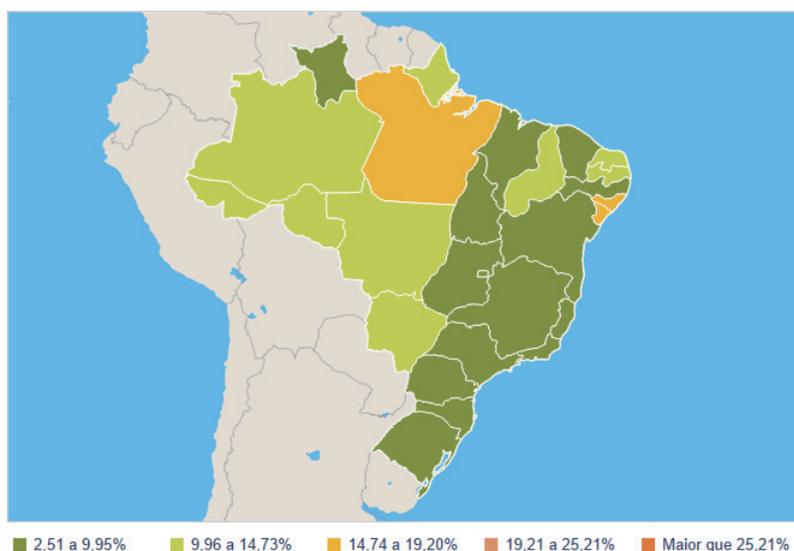
Qual o tamanho do problema do abandono quando comparado ao de outros estados?

A situação do abandono na rede foi conhecida. Mas isso pode ser tanto questão de um estado quanto um problema observado em âmbito nacional. Ter uma visão global ajuda o gestor a ter uma nova dimensão do problema na sua rede.

a

A taxa de abandono no seu estado está entre as maiores ou entre as menores do país?

O mapa dá ao gestor um panorama geral dos estados, ajudando-o a identificar se as melhores e piores taxas de abandono se concentram em alguma região. O ranking posiciona os estados em uma lista que vai da menor para a maior taxa de abandono, ajudando o gestor a identificar os estados que estão com resultados semelhantes ao seu e o quão distante se encontra dos melhores e dos piores.



Numa perspectiva nacional, é preciso observar as especificidades de cada estado e de cada região. A proximidade territorial pode gerar uma corrente de boas práticas. Uma troca de saberes nesse momento seria imprescindível para a eficiência das ações na rede.

Para analisar a taxa de abandono no mapa e no *ranking*, há uma escala de cinco cores, definida com base no pior e no melhor resultado já observados até hoje. A distância entre esses dois pontos foi dividida em cinco partes, cada uma representada por uma cor.

A primeira e a última cor da escala do *ranking* (e do mapa) representam as menores e as maiores taxas de abandono, respectivamente. As três cores centrais representam as taxas de abandono consideradas médias, ou seja, nem entre as melhores, nem entre as piores. O gestor que possui uma taxa de abandono nessa área precisa verificar se está mais próximo das menores ou das maiores taxas de abandono.

Identifique no mapa as regiões que apresentam as menores taxas de abandono. Verifique se o seu resultado é semelhante ao da sua região e dos estados que fazem limite com o seu.

Pontue as ações que são desenvolvidas em âmbito nacional e regional para combater o abandono no Ensino Médio e quais os estados envolvidos. Veja se é possível acessar algum projeto ou política nacional que possa ser incorporado a sua rede.

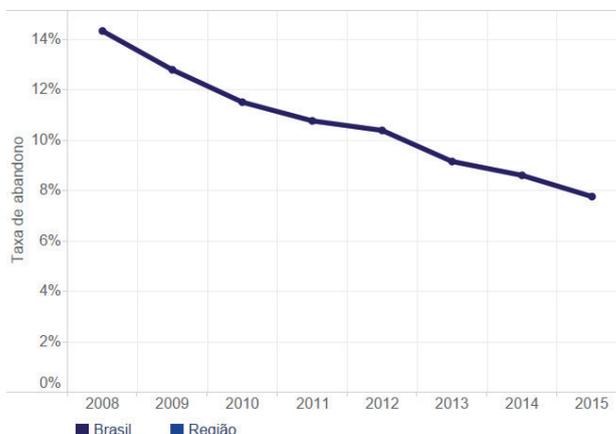
Verifique se há alguma estratégia que pode ser adotada na sua região ou se algum estado pode servir de exemplo de boas práticas para a sua rede.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Abandono no Ensino Médio > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Qual o tamanho do problema do abandono quando comparado ao de outros estados? > Mapa.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Abandono no Ensino Médio > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Qual o tamanho do problema do abandono quando comparado ao de outros estados? > Ranking.

b**Qual a trajetória histórica do seu estado comparada a de outros?**

Os estados possuem estratégias diferenciadas ao longo dos anos para combater o abandono no Ensino Médio. Analisar o comportamento histórico da taxa de abandono ajuda a identificar se uma rede caminha de forma semelhante às demais ou se o comportamento é isolado.



Já se verificou que a trajetória histórica da taxa de abandono pode ser crescente, decrescente ou instável. Nessa etapa, serão comparadas as taxas dos estados ao longo dos anos.

O gestor pode escolher como comparação estados: limítrofes, da mesma região, em posição semelhante no *ranking*, melhores estados, piores estados etc. Nessa comparação de trajetórias, é preciso estar atento se seu estado se aproxima ou se afasta do estado de comparação. Além disso, é importante observar se nos anos anteriores a situação do seu estado era melhor ou pior que a do estado de comparação.

É importante o gestor pontuar o motivo de ter escolhido o estado de comparação. Isso ajudará na análise dos resultados. Em estados com características educacionais semelhantes, espera-se que os indicadores sejam semelhantes ao longo do tempo.

É preciso atentar-se às mudanças de cenário. O estado pode ter passado de taxas de abandono maiores que a do estado de comparação para taxas de abandono menores, e isso pode ser um reflexo de mudanças de ações e políticas.

Liste os estados de comparação e os motivos da escolha de cada um. Analise a trajetória comparada com a de seu estado.

Verifique se houve mudança de cenário entre o seu estado e o de comparação. Levante os motivos que podem ter levado a esse comportamento.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Abandono no Ensino Médio > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Qual o tamanho do problema do abandono quando comparado ao de outros estados? > Compare histórico.

2.3

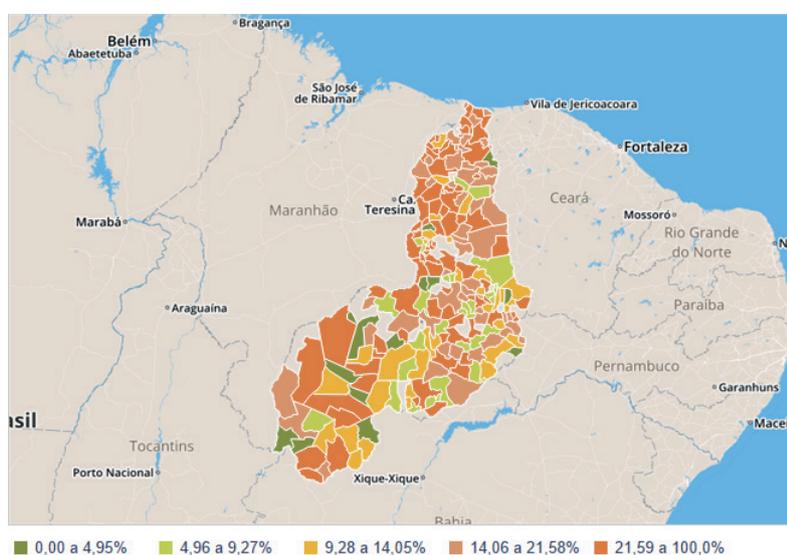
Como esse problema se distribui internamente na rede?

Assim como os estados do Brasil possuem resultados diferentes de abandono, a situação interna dos estados também é diferente dependendo do município. Para os estados parceiros do Instituto Unibanco no projeto Jovem de Futuro, os indicadores desta seção também estão disponíveis para as Regionais de Ensino.



A taxa de abandono no seu estado é maior ou menor, de acordo com a região?

Chegou a hora de olhar para dentro da própria rede e identificar a situação dos municípios e Regionais de Ensino em relação à taxa de abandono.



Conhecer a distribuição territorial do abandono é estratégico para o gestor. Cada município ou Regional de Ensino de um estado possui especificidades que resultam em diferentes taxas de abandono.

Deve-se atentar para as características que diferenciam os municípios: maiores áreas urbanas ou rurais, áreas mais ou menos povoadas, regiões mais pobres, proximidade com outros estados etc. Caracterizar a região ajuda a entender o perfil do jovem e a traçar estratégias mais assertivas. Se dentro do estado existem locais que estão progredindo na questão do abandono, é o momento de saber o que tem sido feito.

Analise o mapa mais recente e veja se as características que diferenciam os municípios condizem com os resultados do abandono. Levante ações que podem ser implementadas em áreas próximas.

Verifique no *ranking* os melhores municípios. Localize os municípios que fazem limite com ele e veja se esse resultado é semelhante. Faça o mesmo exercício com os piores municípios.

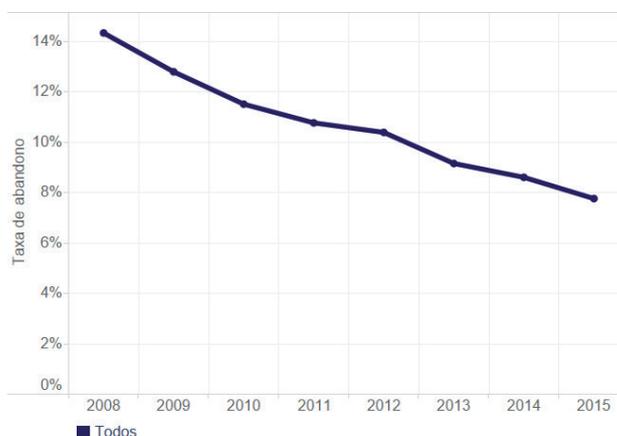
Repita as ações para as Regionais de Ensino e verifique se alguma delas precisa de atenção especial da Secretaria. Pontue as boas práticas das Regionais no combate ao abandono que podem ser implantadas na rede.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Abandono no Ensino Médio > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Como esse problema se distribui internamente na rede? > Mapa.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Abandono no Ensino Médio > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Como esse problema se distribui internamente na rede? > Ranking.

b**A trajetória histórica do abandono é diferente entre as regiões do estado?**

Analisar o comportamento histórico da taxa de abandono de cada município, região ou Regional de Ensino do estado ajuda o gestor a identificar locais que merecem atenção mais imediata ou diferenciada.



Se um estado possui um planejamento educacional, naturalmente seus gestores têm expectativas de melhora dos resultados dos indicadores na medida em que as ações são implementadas. Entretanto, é possível que as diferentes regiões do estado apresentem progressos diferentes, de acordo com as características do entorno, perfil dos jovens, indicadores econômicos e sociais etc.

Os gestores precisam estar atentos se essa trajetória corresponde às expectativas da gestão. Mas é importante ter sempre como norte que os municípios e Regionais de Ensino melhorem seus resultados e estejam cada vez mais próximos entre si, reduzindo a diferença entre as regiões.

Para a taxa de abandono, espera-se que a trajetória histórica observada seja descendente, pois indica que ao longo dos anos a taxa de abandono está reduzindo.

Levante as ações regionalizadas (para municípios ou Regionais de Ensino) que seu estado tem adotado nos últimos anos para reduzir o abandono. Veja qual o comportamento histórico esperado da taxa de abandono: crescente, instável ou decrescente.

Escolha municípios de comparação para verificar a trajetória histórica de cada um. Identifique se a trajetória está de acordo com o esperado. Esteja atento para os casos de mudança de cenário: municípios que tinham uma situação boa há alguns anos e que passaram a ter uma situação ruim.

Trace ações que podem ser realizadas com uma estratégia regionalizada, ou seja, em grupos de municípios ou de Regionais de Ensino.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Abandono no Ensino Médio > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Como esse problema se distribui internamente na rede? > Compare histórico.

2.4

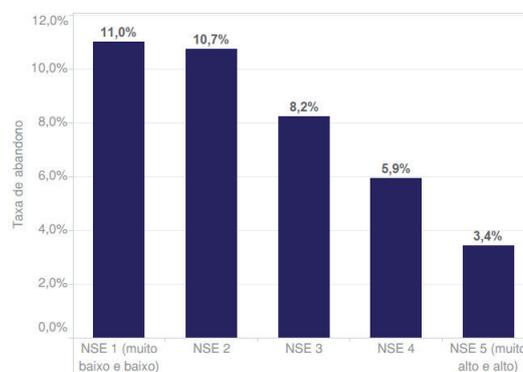
Como o abandono se comporta de acordo com as características da escola e dos alunos?

Já se tem um panorama sobre a situação atual e o histórico da taxa de abandono do Ensino Médio. Agora, as atenções serão voltadas para as características das escolas que possuem maiores taxas de abandono e as características dos estudantes podem estar associadas a elas.

a

Como se comporta a taxa de abandono quando são consideradas as escolas com diferentes níveis socioeconômicos?

O Nível Socioeconômico da Escola (NSE) é um indicador que reflete as condições de vida (família, renda e bens básicos) dos alunos. Quanto maior o NSE, melhor a condição de vida dos alunos de uma escola.



Para melhor visualização das informações, o NSE foi organizado em cinco níveis, com as seguintes características gerais:

Nível 1: NSE muito baixo ou baixo. Os alunos vivem em domicílios com bens elementares e complementares, renda familiar de até 1 salário mínimo e seus pais ou responsáveis possuem Ensino Fundamental completo ou estão cursando esse nível.

Nível 2: médio baixo. Os alunos vivem em domicílios com mais bens elementares e bens complementares, renda familiar entre 1 e 1,5 salário mínimo e seus pais ou responsáveis possuem Ensino Fundamental completo ou estão cursando esse nível.

Nível 3: médio. Os alunos vivem em domicílios com bens elementares, complementares e suplementares, renda familiar de 1,5 a 5 salários mínimos e seus pais ou responsáveis possuem Ensino Fundamental completo ou estão cursando esse nível.

Nível 4: médio alto. Os alunos indicaram que há em seu domicílio um quantitativo alto de bens elementares, complementares e suplementares, renda familiar de 5 a 7 salários mínimos e seus pais ou responsáveis possuem Ensino Médio completo.

Nível 5: alto ou muito alto. Os alunos indicaram que há em sua casa o maior quantitativo de bens elementares, complementares e suplementares, renda familiar de acima de 7 salários mínimos e seus pais ou responsáveis possuem Ensino Superior.

Identifique em qual (ou quais) níveis se encontram as taxas mais elevadas de abandono e se esse resultado era esperado.

Pontue as ações desenvolvidas na Secretaria que relacionam o contexto familiar dos estudantes com o seu abandono. Se não há ações, relacione as principais estratégias que podem ser executadas.

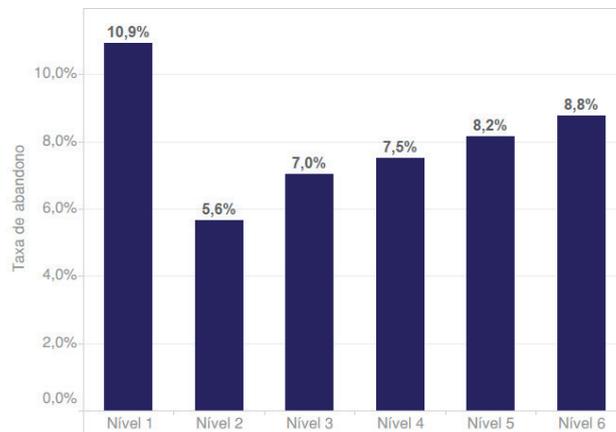
Veja se é necessário dialogar com outras áreas além da educação para traçar estratégias de redução do abandono considerando os diferentes níveis do NSE. Reflita sobre como seria essa articulação.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Abandono no Ensino Médio > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Como o abandono se comporta de acordo com as características da escola e dos alunos? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Abandono no Ensino Médio > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Como o abandono se comporta de acordo com as características da escola e dos alunos? > Histórico.

b**Como se comporta a taxa de abandono quando consideramos as escolas com diferentes níveis de complexidade da gestão?**

O segundo indicador da escola que pode estar associado ao abandono é o Índice de Complexidade da Gestão (ICG). O ICG é baseado em quatro características: porte da escola, número de turnos, complexidade das etapas ofertadas e número de etapas.



Cada escola, ou grupo de escolas, pode ser classificada segundo a complexidade da gestão, baseada na combinação de diferentes fatores do contexto escolar. Quanto maior o número de matrículas, número de turnos e etapas de ensino ofertadas, mais complexo é o ambiente escolar e maior é o desafio para os gestores.

O ICG está dividido em seis níveis, que vão do menos complexo ao mais complexo:

Nível 1: Escola com porte inferior a 50 matrículas, operando em único turno e etapa, apresentando a Educação Infantil como etapa mais elevada.

Nível 2: Escola com porte entre 50 e 300 matrículas, operando em dois turnos e etapas, apresentando Educação Infantil ou anos iniciais como etapa mais elevada.

Nível 3: Escola com porte entre 50 e 500 matrículas, operando em dois turnos, com oferta de duas ou três etapas, apresentando os anos finais como etapa mais elevada.

Nível 4: Escola com porte entre 150 e 1.000 matrículas, operando em dois ou três turnos e etapas, apresentando o Ensino Médio/Profissional ou a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como etapa mais elevada.

Nível 5: Escola com porte entre 150 e 1.000 matrículas, operando em três turnos, com oferta de duas ou três etapas, apresentando a EJA como etapa mais elevada.

Nível 6: Escola com porte superior a 500 matrículas, operando em três turnos, com oferta de quatro ou mais etapas, apresentando a EJA como etapa mais elevada.

Identifique em qual (ou quais) nível se encontram as taxas mais elevadas de abandono e se esse resultado era esperado.

Pontue as ações desenvolvidas pela Secretaria que relacionam gestões mais complexas com o abandono. Se não há ações, relacione as principais estratégias que podem ser executadas.

Veja se é necessário fornecer alguma atenção diferenciada para escolas com ICG maiores. Reflita se é necessário dialogar com outras áreas além da educação para traçar estratégias de redução do abandono considerando os diferentes níveis do ICG.

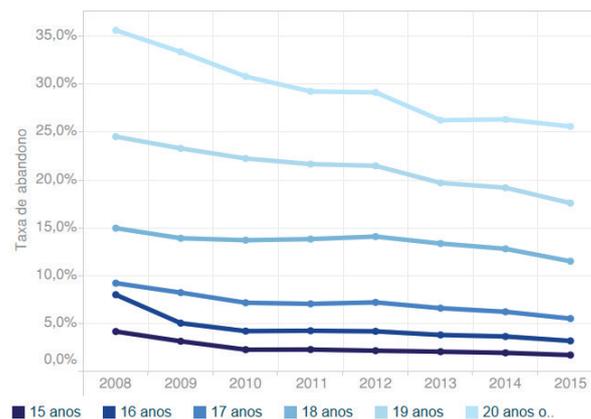
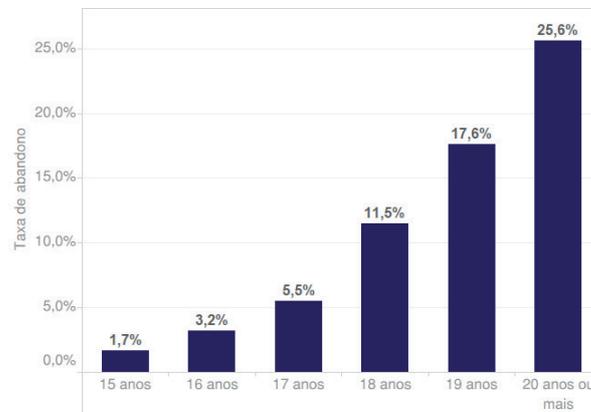
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Abandono no Ensino Médio > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Como o abandono se comporta de acordo com as características da escola e dos alunos? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Abandono no Ensino Médio > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Como o abandono se comporta de acordo com as características da escola e dos alunos? > Histórico.



Como se comporta a taxa de abandono considerando as faixas etárias dos estudantes?

Enquanto o NSE e o ICG demonstram diferentes contextos escolares para o abandono, a idade em que o aluno abandona a escola pode auxiliar o gestor a traçar o perfil desse estudante.



Como se sabe, a faixa etária adequada para frequentar o Ensino Médio é entre 15 e 17 anos. O abandono escolar pode desencadear problemas, como a evasão (em que o aluno não retorna para o sistema de ensino no ano seguinte) e a distorção idade-série (que pode ser gerada por sua ausência no Ensino Médio).

O Plano Nacional de Educação (PNE) vigente visa, em sua Meta 3, que toda a população de 15 a 17 anos esteja frequentando a escola e que 85% das matrículas do Ensino Médio sejam ocupadas por estudantes nessa faixa etária. Essa meta, portanto, vai de encontro ao abandono, e identificar as idades em que se concentram suas maiores ou menores taxas auxilia o gestor a pensar em ações mais assertivas, voltadas para um público mais específico de estudantes.

Analise a taxa de abandono por faixa etária dos estudantes e aponte elementos que podem estar relacionados a essa situação.

Refleta sobre a Meta 3 do PNE e pontue como a taxa de abandono em cada faixa etária pode estar interferindo nos resultados.

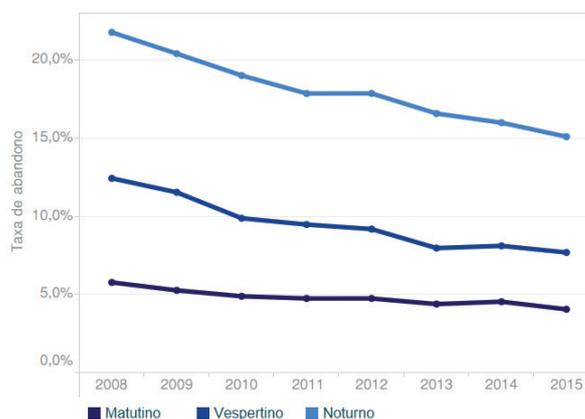
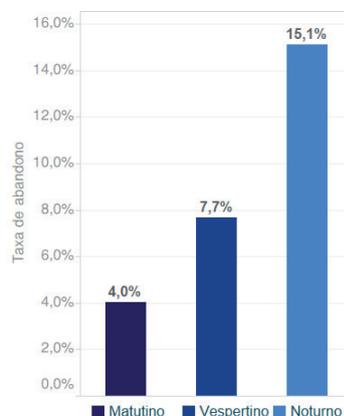
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Aban-

do no Ensino Médio > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Como o abandono se comporta de acordo com características da escola e dos alunos? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Abandono no Ensino Médio > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Como o abandono se comporta de acordo com as características da escola e dos alunos? > Histórico.

d**Como se comporta a taxa de abandono no período noturno em relação ao total?**

Além da idade, outra característica que pode estar relacionada ao abandono é o turno em que o aluno está matriculado. Os diferentes turnos atraem perfis diferentes de alunos.



Conhecer o período noturno é estratégico para o gestor. A opção de estudar à noite comumente está associada ao perfil do estudante e à possibilidade de realizar outras atividades durante o dia.

O período noturno possui uma dinâmica de atendimento, e o gestor precisa estar pronto para solucionar as demandas de seus estudantes. Para aqueles que estão fora da escola, pode ser uma alternativa atraente para retomar os estudos.

Analise a taxa de abandono no noturno e veja se há diferença em relação ao total. Reflita sobre o perfil dos estudantes desse turno e se a oferta de Ensino Médio no noturno pode estar entre as soluções para sua rede.

Pontue as estratégias necessárias para reduzir o abandono no período noturno.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Abandono no Ensino Médio> Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Como o abandono se comporta de acordo com características da escola e dos alunos? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Abandono no Ensino Médio > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Como o abandono se comporta de acordo com as características da escola e dos alunos? > Histórico.

2.5

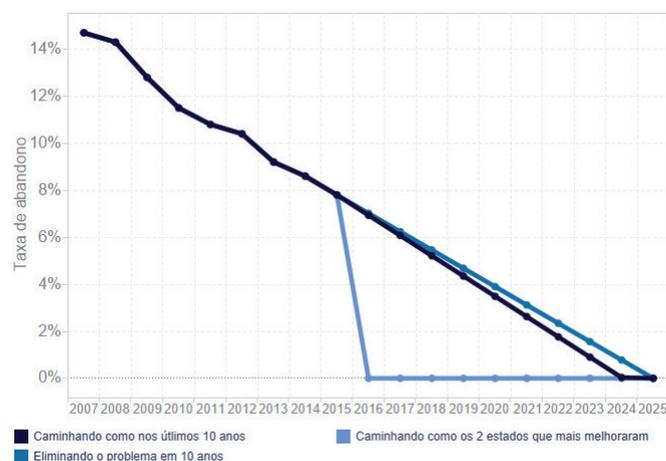
Quais os cenários do abandono para os próximos 10 anos?

Foi analisada a situação atual e histórica da taxa de abandono. Isso trouxe dois dados importantes: onde se está e como se chegou até aqui. Agora, chegou o momento de olhar para o futuro, aonde se pode e se quer chegar. Traçar diferentes cenários ajuda a entender as trajetórias possíveis para o estado reduzir o abandono e ainda mostra o que acontecerá se nada for feito para melhorar esse quadro.

a

O que esperar da quantidade de jovens que abandonam escola?

Uma projeção é uma estimativa futura sobre o comportamento de um indicador; nesse caso, a taxa de abandono. A projeção é linear quando a trajetória é uma reta. Cada cenário é um caminho diferente que requer maior ou menor esforço da gestão para ser alcançado.



Com base no histórico da taxa de abandono, foram elaborados diferentes cenários para os próximos 10 anos:

Caminhando como nos últimos 10 anos: se o estado continuar com os mesmos resultados apresentados na taxa de abandono nos últimos 10 anos. Isso traz para o gestor uma ideia de futuro caso nenhuma decisão sobre esse indicador seja tomada.

Caminhando como os dois estados que mais melhoraram: se o estado tiver a mesma trajetória dos dois estados que mais reduziram a taxa de abandono. Isso traz para o gestor uma perspectiva real, dado que esse esforço já foi feito em outros estados.

Eliminando o problema em 10 anos: se o estado se planejar e encarar o desafio de eliminar o problema do abandono. Isso significa uma trajetória que leve o estado a zerar o número de jovens que desistem do Ensino Médio.

Importante: a escolha de uma trajetória é estratégica para a gestão porque pode influenciar as ações da Secretaria. Uma visão de futuro assertiva precisa ser desafiadora, alcançável e possibilitar o monitoramento para que o gestor saiba se está ou não na trajetória correta.

Verifique se o seu estado possui alguma estratégia para reduzir a taxa de abandono. Se sim, analise se algum dos cenários projetados se encaixa nela.

Veja qual o caminho que deseja trilhar para eliminar ou diminuir a taxa de abandono. Pontue as ações necessárias para alcançar esse objetivo.

Elabore estratégias que possibilitem o monitoramento desse indicador.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Abandono no Ensino Médio > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Quais os cenários do abandono para os próximos 10 anos? > Histórico.

Finalizamos esta parte do Roteiro com um diagnóstico da ausência do jovem no Ensino Médio. Ela foi definida com base em dois elementos: ou o jovem em idade de frequentar o Ensino Médio está fora da escola, ou ele acessou a escola, mas desistiu de estudar (abandono).

A seguir, aprofundaremos a análise sobre os alunos do noturno que desistiram de estudar.

Abandono no Ensino Médio noturno

QUAL A SITUAÇÃO DO ABANDONO NO ENSINO MÉDIO NOTURNO?

3.1 Como está a situação atual e histórica do abandono noturno da rede?	45
a. A taxa de abandono no noturno se diferencia entre as séries?	45
b. A situação tem piorado ou melhorado ao longo dos anos?	46
3.2 Qual a situação do abandono noturno quando comparada à de outras regiões?	47
a. A taxa de abandono do noturno no seu estado é semelhante a do resto do país?	47
b. A taxa de abandono é maior ou menor de acordo com a região do estado?	49
3.3 Há relação entre o abandono noturno e as características dos estudantes e da escola?	51
a. Como se comporta o abandono considerando faixa etária, sexo e cor?	51
3.4 Quais os cenários do abandono noturno para os próximos 10 anos?	53
a. O que esperar da quantidade de jovens que abandonam escola?	53

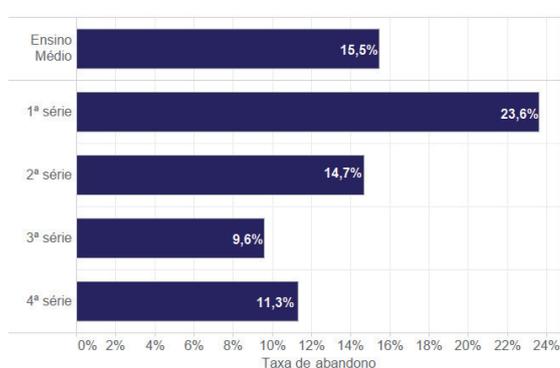
3.1

Como está a situação atual e histórica do abandono noturno da rede?

O jovem matriculado no noturno possui um perfil diferenciado em relação aos estudantes do diurno. Entender quem é esse aluno e suas peculiaridades é o primeiro passo para analisar o problema do abandono.

a A taxa de abandono no noturno se diferencia entre as séries?

Ao observar o abandono no noturno, é preciso verificar se o problema é geral ou se está concentrado em alguma série.



É importante lembrar que a taxa de abandono representa a parcela de estudantes que desistiram de estudar em alguma série do Ensino Médio antes da conclusão do ano letivo. Se o aluno chegasse ao final do ano letivo, ele teria seu rendimento classificado como aprovado ou reprovado.

Se a taxa de abandono está mais presente em alguma série específica, o profissional precisa compreender o que tem gerado esse problema, sendo necessário desenhar ações preventivas e focalizadas.

É preciso ficar atento às séries de transição entre duas etapas de Ensino (entre o 9º ano do Ensino Fundamental e a 1ª série do Ensino Médio), pois elas marcam um período de mudança para os alunos, o que pode agravar a situação do abandono. Algumas mudanças que ocorrem nessa fase são: mudança de escola, retomada dos estudos, novos professores, maior autonomia dos jovens etc.

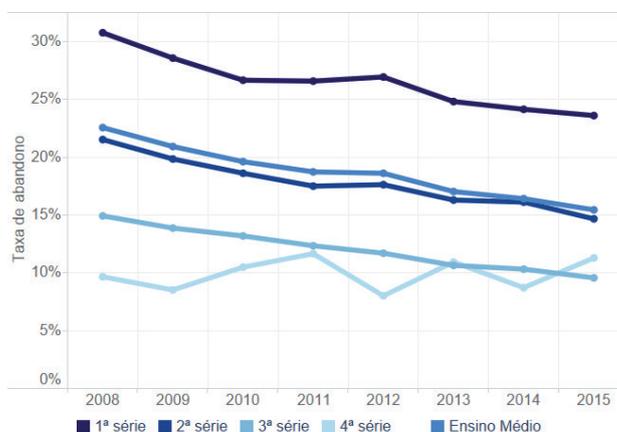
Avalie a situação do abandono no noturno da sua rede, em cada série do Ensino Médio. Verifique se o problema é geral ou se está concentrado em alguma série.

Verifique se a situação do abandono em cada série do Ensino Médio possui acompanhamento na sua rede e se esses resultados já eram esperados.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Abandono no Ensino Médio noturno > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Como está a situação atual e histórica do abandono no noturno da rede? > Atual.

b**A situação tem piorado ou melhorado ao longo dos anos?**

O combate ao abandono escolar noturno ao longo dos anos é efetivo quando os resultados históricos apontam para a redução da quantidade de jovens que desistem de estudar.



Se a trajetória histórica for crescente, há um grande alerta para os gestores: as ações que vêm sendo realizadas na rede não estão surtindo efeito ou podem estar agravando o problema.

Se a trajetória for instável, significa que há períodos de aumento e de redução. O gestor precisa estar atento às ações tomadas em períodos de aumento do abandono para evitá-las e refletir sobre as ações que resultaram em redução do abandono para intensificá-las.

Se a trajetória for decrescente, significa que ao longo dos anos o abandono escolar vem diminuindo, e isso pode indicar que as ações educacionais estão sendo assertivas. Portanto, é necessário identificar o que vem sendo realizado e dar continuidade para que esse quadro não se reverta.

Analise a trajetória histórica do gráfico e veja onde a sua rede se encaixa: crescente, instável, decrescente. Observe se o problema identificado em cada série é recente ou uma tendência histórica.

Escolha períodos com menor taxa de abandono noturno e pontue se o que foi realizado pode ser intensificado.

Lembre-se de pontuar também ações que não deram certo. Evitar esse tipo de ação também é importante para o planejamento do gestor.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Abandono no Ensino Médio noturno > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Como está a situação atual e histórica do abandono no noturno da rede? > Histórico.

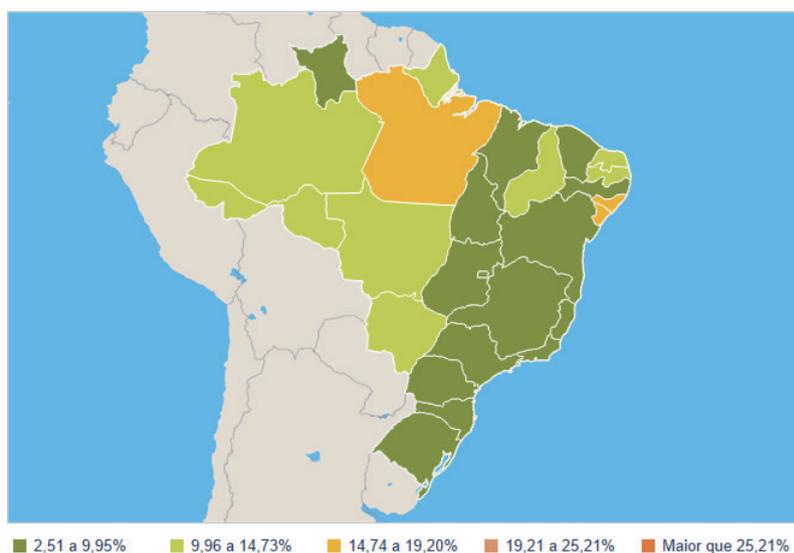
3.2

Qual a situação do abandono noturno quando comparada à de outras regiões?

Agora será feita uma análise comparativa, para entender como está a situação da rede em relação a de outros estados.

a A taxa de abandono do noturno no seu estado é semelhante a do resto do país?

O mapa dá ao gestor um panorama geral dos estados, ajudando-o a identificar se as melhores e piores taxas de abandono se concentram em alguma região. O ranking posiciona os estados em uma lista que vai da menor à maior taxa de abandono noturno, ajudando o gestor a identificar os estados com resultados semelhantes ao seu e o quão distante se encontra dos melhores e dos piores.



Numa perspectiva nacional, é preciso observar as especificidades de cada estado e região. A proximidade territorial pode gerar uma corrente de boas práticas. Uma troca de saberes nesse momento seria imprescindível para a eficiência das ações na rede.

Para analisar a taxa de abandono no mapa e no *ranking*, há uma escala de cinco cores. Essa escala foi definida com base no pior e no melhor resultado já observados até hoje. A distância entre os dois pontos foi dividida em cinco partes, cada uma representada por uma cor.

A primeira e a última cor da escala do *ranking* (e do mapa) representam as menores e as maiores taxas de abandono, respectivamente. As três cores centrais representam as taxas de abandono consideradas médias, ou seja, nem entre as melhores, nem entre as piores. O gestor que possui uma taxa de abandono nessa área precisa verificar se está mais próximo das menores ou das maiores taxas.

Identifique no mapa as regiões que apresentam as menores taxas de abandono noturno. Verifique se o seu resultado é semelhante ao da sua região e dos estados que fazem limite com o seu.

Pontue as ações desenvolvidas em âmbito nacional e regional para combater o abandono no Ensino Médio noturno e quais os estados envolvidos. Veja se é possível acessar algum projeto ou política nacional que possa ser incorporado a sua rede.

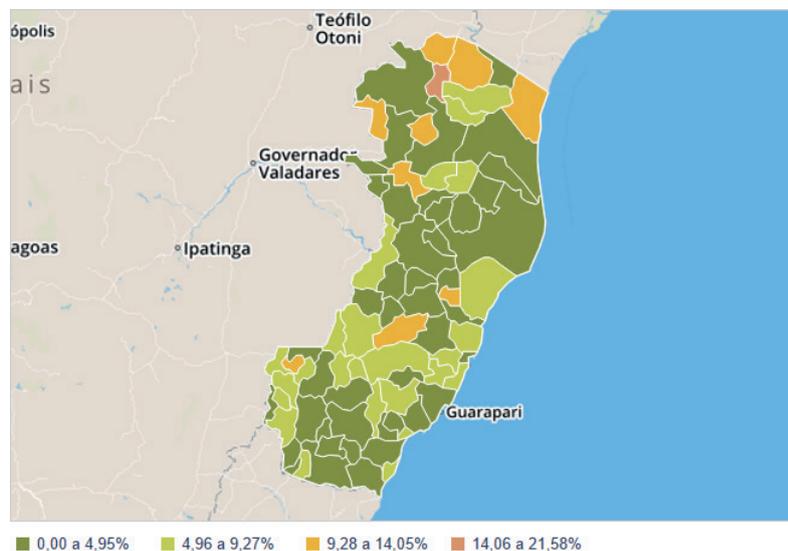
Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Abandono no Ensino Médio noturno > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Qual a situação do abandono no noturno quando comparada à de outras regiões? > Mapa.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Abandono no Ensino Médio noturno > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Qual a situação do abandono no noturno quando comparada à de outras regiões? > Ranking.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Abandono no Ensino Médio noturno > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Qual a situação do abandono no noturno quando comparada à de outras regiões? > Compare histórico.

b**A taxa de abandono é maior ou menor de acordo com a região do estado?**

Olhando para dentro da própria rede e identificando a situação dos municípios e Regionais de Ensino em relação à taxa de abandono no noturno, o gestor pode tomar decisões mais assertivas para solucionar o problema.



Conhecer a distribuição territorial do abandono é estratégico para o gestor. Cada município ou Regional de Ensino de um estado possui especificidades que resultam em diferentes taxas de abandono.

Deve-se atentar às características que diferenciam os municípios: maiores áreas urbanas ou rurais, áreas mais ou menos povoadas, regiões mais pobres, proximidade com outros estados etc. Caracterizar a região ajuda a entender o perfil do jovem e traçar estratégias mais assertivas. Se dentro do estado existem locais que estão progredindo na questão do abandono, é o momento de saber o que tem sido feito.

Analise o mapa mais recente e veja se as características que diferenciam os municípios condizem com os resultados do abandono no noturno. Levante ações que podem ser implementadas em áreas próximas.

Verifique no *ranking* os melhores municípios. Localize os que fazem limite com ele e veja se esse resultado é semelhante. Faça o mesmo exercício com os piores municípios.

Repita as ações para as Regionais de Ensino e verifique se alguma delas precisa de atenção especial da Secretaria. Pontue as boas práticas das Regionais no combate ao abandono no noturno que podem ser implantadas na rede.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Abandono no Ensino Médio noturno > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Qual a situação do abandono no noturno quando comparada à de outras regiões? > Mapa.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema:

Abandono no Ensino Médio noturno > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Qual a situação do abandono no noturno quando comparada à de outras regiões? > Ranking.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Abandono no Ensino Médio noturno > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Qual a situação do abandono no noturno quando comparada à de outras regiões? > Compare histórico.

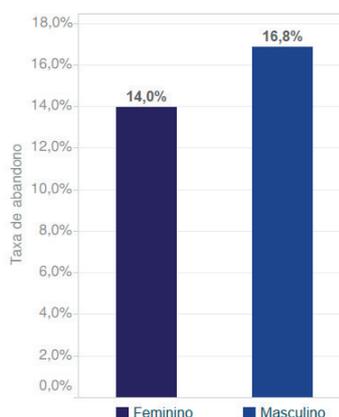
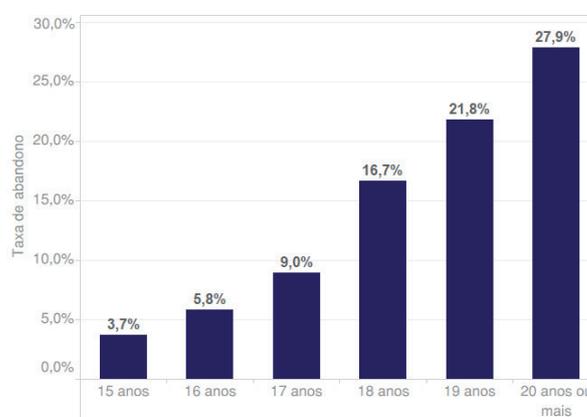
3.3

Há relação entre o abandono noturno e as características dos estudantes e da escola?

Nesta etapa, será observado se o comportamento da taxa de abandono é influenciado pelas características da escola e dos estudantes.

a Como se comporta o abandono considerando faixa etária, sexo e cor?

Traçar o perfil do aluno que abandonou o noturno ajuda o gestor a entender quais estratégias usar para combater esse problema.



Características pessoais como cor, sexo e idade não deveriam ter influência na decisão de o aluno desistir de estudar. Entretanto, sabe-se que essas características podem ser uma forma de refletir desigualdades e oportunidades diferenciadas para os jovens: brancos ou negros, mulheres ou homens, jovens na idade correta ou defasados podem vivenciar contextos que se relacionem mais ou menos com o abandono escolar no noturno.

Quando uma característica pessoal está correlacionada a um maior nível de abandono, o gestor precisa voltar suas atenções para caracterizar o ambiente em que cada grupo está inserido e buscar ações mais direcionadas para cada público.

Identifique qual faixa etária, sexo e cor apresentam maior abandono no noturno. Veja quais características podem estar associadas a cada um desses perfis.

Refleta como a rede poderia aprofundar o conhecimento sobre o perfil desses estudantes e se seria possível traçar ações voltadas para esses grupos.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Abandono no Ensino Médio noturno > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Há relação entre o abandono no noturno e as características dos estudantes e da escola? > Atual.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Abandono no Ensino Médio noturno > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Há relação entre o abandono no noturno e as características dos estudantes e da escola? > Histórico.

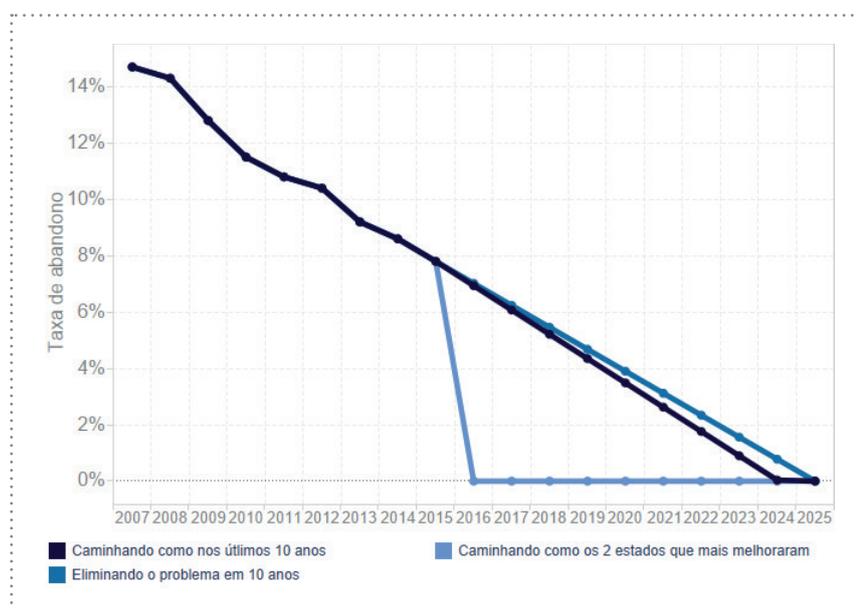
3.4

Quais os cenários do abandono noturno para os próximos 10 anos?

Foi analisada a situação atual e histórica da taxa de abandono no noturno. Isso trouxe dois dados importantes: onde se está e como se chegou até aqui. Agora, é o momento de olhar para o futuro, aonde se pode e se quer chegar. Traçar diferentes cenários ajuda a entender as trajetórias possíveis para o estado reduzir o abandono e ainda mostra o que acontecerá se nada for feito para melhorar esse quadro.

a O que esperar da quantidade de jovens que abandonam escola?

Uma projeção é uma estimativa futura sobre o comportamento de um indicador; nesse caso, a taxa de abandono. Cada cenário é um caminho diferente que requer maior ou menor esforço da gestão para ser alcançado.



Com base no histórico da taxa de abandono, foram elaborados diferentes cenários para os próximos 10 anos:

Caminhando como nos últimos 10 anos: se o estado continuar com os mesmos resultados apresentados na taxa de abandono no noturno nos últimos 10 anos. Isso traz para o gestor uma ideia de futuro caso nenhuma decisão sobre esse indicador seja tomada.

Caminhando como os dois estados que mais melhoraram: se o estado tiver a mesma trajetória dos dois estados que mais reduziram a taxa de abandono no noturno. Isso traz para o gestor uma perspectiva real, dado que esse esforço já foi feito em outros estados.

Eliminando o problema em 10 anos: se o estado se planejar e encarar o desafio de eliminar o problema do abandono no noturno. Isso significa uma trajetória que leve o estado a zerar o número de jovens que desistem do Ensino Médio.

Importante: a escolha de uma trajetória é estratégica para a gestão porque pode influenciar as ações da Secretaria. Uma visão de futuro assertiva precisa

ser desafiadora, alcançável e possibilitar o monitoramento para que o gestor saiba se está ou não na direção correta.

Verifique se o seu estado possui alguma estratégia para redução da taxa de abandono no noturno. Se sim, verifique se algum dos cenários projetados se encaixa nessa estratégia.

Veja qual o caminho que deseja trilhar para eliminar ou diminuir a taxa de abandono. Pontue as ações necessárias para alcançar esse objetivo.

Elabore estratégias que possibilitem o monitoramento desse indicador.

Roteiro de Análise de Indicadores Educacionais: O que você gostaria de analisar: digite a localidade de seu interesse > Selecione o tema: Abandono no Ensino Médio noturno > Escolha um ano: selecione o ano de interesse > Quais os cenários do abandono noturno para os próximos 10 anos? > Histórico.

Com a análise da situação dos jovens de 15 a 17 anos fora da escola, da taxa de abandono de forma geral e específica do noturno, encerramos este Roteiro. Neste momento, o gestor possui uma bagagem de informações para auxílio nas próximas decisões. Os dados analisados até aqui serviram como alerta para conhecer o cenário da sua região e fomentar novas estratégias para solucionar o problema. Cabe ao gestor usar o conhecimento adquirido para melhorar a situação da rede.

REALIZAÇÃO

Instituto Unibanco

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Pedro Moreira Salles

Vice-Presidente

Pedro Sampaio Malan

Conselheiros

Antonio Matias

Claudia Costin

Cláudio de Moura Castro

Cláudio Luiz da Silva Haddad

Marcos de Barros Lisboa

Ricardo Paes de Barros

Rodolfo Villela Marino

Tomas Tomislav Antonin Zinner

DIRETORIA EXECUTIVA

Claudio José C. Arromatte

Cristina Cestari

Fernando Marsella Chacon Ruiz

Jânio Gomes

Leila Cristiane B. B. de Melo

Marcelo Luis Orticelli

EQUIPE TÉCNICA

Superintendência Executiva

Ricardo Henriques

Administração e Tecnologia

Fábio Santiago

Desenvolvimento de Soluções

Alexsandro Nascimento dos Santos

Gestão do Conhecimento

Mirela de Carvalho

Implementação de Projetos

Maria Julia Azevedo Gouveia

Planejamento, Articulação e Comunicação

Tiago Borba

PUBLICAÇÃO

GERÊNCIA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

COORDENAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ESTATÍSTICA

Coordenação

Marcelo Pessoa

Produção de conteúdo

Hyago Souza

Mariana Fandinho

Roberto Padovani

Consultoria

OPE Sociais

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Coordenação

Izabela Moi

Revisão e diagramação

Massa Cinzenta